

Lex

Combate à evasão fiscal dá tema a livro da jurista Patrícia Meneses Leirão Lex 30 e 31

ADVOCACIA SOCIETÁRIA

Sócio coordenador de fiscal sai da PLMJ para abrir novo escritório

Rogério M. Fernandes Ferreira leva consigo uma equipa de sete advogados associados com que já trabalhava. Novo projecto é uma "boutique" especializada em direito fiscal

JOÃO MALTEZ
jmaltez@negocios.pt

A sociedade de advogados PLMJ vai perder de uma assentada o sócio coordenador e outros sete associados da área de direito fiscal. Rogério M. Ferreira Fernandes revelou ao **Negócios** que decidiu apostar num projecto societário virado para o ramo jurídico em que se especializou. Segundo o próprio, mas também de acordo com uma fonte oficial da sociedade, estas saídas estão a decorrer sem qualquer conflitualidade.

A decisão da saída de Rogério Fernandes Ferreira ficou a dever-se, segundo o próprio, "ao desejo de assumir um projecto novo com os advogados e os colaboradores" com quem trabalhou nos últimos anos na firma de advocacia actualmente liderada por Luís Sáragga Leal.

O propósito do fiscalista é também cumprir o que refere ser um objectivo de vida, mediante a criação de uma "boutique" de advocacia especializada na prestação de serviços jurídicos "na área da fiscalidade e da empresa, quer no mercado nacional, quer no estrangeiro".

Segundo apurou o **Negócios**, além dos sete associados que saem da PLMJ, três dos quais seniores, o novo projecto societário irá ainda integrar, como consultores externos, quatro especialistas em assuntos tributários e fiscais.

É o caso de um ex-director de serviços da Direcção-Geral das Alfândegas e dos Impostos Especiais de Consumo, Manuel Fernandes, que o acompanha desde a altura em que desempenhou o cargo de secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, entre 1999 e 2002.

Os restantes consultores serão Manuel Faustino, ex-director de

serviços do IRS; António Alves da Silva, revisor oficial de contas e membro honorário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas; e o técnico oficial de contas Jaime Guerra.

No conjunto, a equipa que irá trabalhar neste novo projecto de Fernandes Ferreira deverá ser composta, segundo o próprio, por mais de duas dezenas de profissionais, contando com correspondentes locais no Funchal, Luanda, São Paulo, Maputo e Praia. Macau e Dili são também geografias a que o advogado pretende dar cobertura.

Colaboração com a sociedade, mas sem vínculo assumido

A saída do sócio coordenador de fiscal, sete associados e ainda entre dois a cinco advogados-estagiários corresponde a mais de metade da equipa desta área com que a PLMJ trabalhava até aqui. Em todo o caso, Fernandes Ferreira sustenta que pretende manter um bom relacionamento com a sociedade que agora abandona.

"Tenho na PLMJ alguns dos meus melhores amigos e sei que não deixarão de me contactar para as questões fiscais mais complexas e especializadas nas áreas da fiscalidade nacional e internacional e da consultoria e do contencioso tributários. Mas não temos qualquer obrigação de trabalhar em conjunto, nem outro vínculo assumido", afirmou o fiscalista.

Fonte oficial da sociedade afirmou ao **Negócios** que a saída de parte do grupo de fiscal se processou sem qualquer conflito e que, à partida, a sociedade pretende suprir os lugares deixados vagos pelos oito advogados. A mesma fonte não avançou contudo quando tal poderá suceder.

Área de prática fica com direcção repartida por dois

Com a saída de Rogério M. Fernandes Ferreira e outros sete

associados, a equipa de fiscal de PLMJ fica para já reduzida a dois sócios, Nuno Cunha Barnabé e João Magalhães Ramalho, e outros cinco associados. Segundo avançou ao **Negócios** uma fonte da sociedade, os dois advogados referidos passam a coordenar esta área de prática, que contará ainda, como até agora, com o apoio de João Maricoto Monteiro, também ele sócio, especialista em fiscal, mas sobretudo ligado ao contencioso. "São pessoas que estão há muitos anos no escritório, pelo que é nestes sócios que vamos apostar para dirigir a equipa", sublinhou ao **Negócios** uma fonte da PLMJ.

No espaço de cinco anos é a terceira vez que a sociedade perde de uma assentada um grupo relevante de advogados. Em 2008, também para um projecto próprio, saíram Gabriela Rodrigues Martins, Dulce Franco, Maria José Verde, José Jácome e Vítor Pereira das Neves. Em 2009, também com o mesmo propósito, deixaram a sociedade Fernando Campos Ferreira, Maria Castelos e Martin Morgado.



Fernandes Ferreira | O fiscalista está de saída da PLMJ para avançar com um projecto